

Palavra da Editoria

Esta edição aborda o tema Psicanálise e Intersubjetividade. São apresentados diversos artigos que nos guiam no caminho da Intersubjetividade, da constituição do psiquismo e a relação terapêutica. O referencial muitas vezes psicanalítico e/ou psicanalítico vincular passeia por vários autores enriquecendo esta publicação.

Angela Piva e César Bastos em emocionado relato contam a história Isidoro Berenstein em suas várias passagens pelo Contemporâneo: Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade – Porto Alegre, deixando vasto legado pessoal e psicanalítico vincular em nossas memórias e experiências.

Fernando Urribarri apresenta o livro de André Green: Ilusões e Desilusões do trabalho Psicanalítico. Traz também uma visão panorâmica de Green desde 1960 até hoje no novo paradigma contemporâneo.

Em Um laço de amor entre a poltrona e o divã a autora nos traz um caso clínico onde relata a análise de uma paciente com fibromialgia e o papel dos analistas como artesãos. Sempre com seu estilo poético Ariane Severo nos leva ao consultório com ela e Juliane.

Maria Célia Detoni introduz seu artigo falando do trabalho clínico e da riqueza da função do analista como escuta. Utiliza a teoria de Winnicott para embasar o trabalho. Nos diz o quanto a confiança parece em queda e que ela consiste em poder acreditar na presença do outro como ato de validação, proteção e cooperação. Passeia por vários outros autores como Zygmunt Bauman e retrocede até Espinosa para sustentar seu escrito.

O que aconteceu? Através de vinhetas clínicas, da teoria vincular, da virtualidade, da adição, da adolescência e da pós-modernidade é possível acompanhar uma família que ficou quatro anos em tratamento. Como evoluiu este tratamento e o impacto das diferenças no núcleo familiar não aberto para novidades. Artigo de Andréia Ponsi e ilustrações de Paulo Thumé.

Mara Luiza Dalanhhol da Silva nos brinda com um atendimento de casal onde prepondera o funcionamento narcisista. Uma discussão rica sobre a relação. Com embasamento teórico na Psicanálise Vincular, no narcisismo e discussão de um caso clínico foi possível unir e mostrar a teoria e prática vincular no atendimento de casal.

Ainda falando em funcionamento narcisista, a autora deste artigo nos traz o caso de uma família que tem dificuldade de comunicação. Patrícia Coral Viegas utiliza o referencial Vincular para refletir sobre a gravidade das falhas de comunicação.

Romeu e Julieta são os inspiradores da autora deste artigo sobre o vínculo conjugal. Ela fala do enamoramento e o desenamoramento e como é esta passagem da paixão ao amor. É mais uma vez através da Teoria Vincular que Renata Güenter nos faz entender este casal.

A escuta das “Marias” que vem aos consultórios dos psicanalistas é o sujeito deste trabalho escrito por Maria da Graça Gastal Borges Fortes. Aqui existem duas Marias que eram prostitutas e que abandonaram esta profissão. Usando a Teoria Psicanalítica e ilustrando com casos clínicos a autora mostra como algumas mulheres encontram na prostituição uma estratégia para sobrevivência psíquica.

Utilizando um caso clínico, Karina Recktenvald explana sobre o narcisismo em seus aspectos saudáveis e patológicos. Winnicott é o autor escolhido para embasar o artigo. Cita que é preciso reconhecer a armadura protetora que no fundo esconde uma fragilidade extrema; e que o psicoterapeuta não deve acreditar naquilo que vê mas, sim, investigar além do visto.

Em A histeria do século XXI: Novas Perspectivas, os autores Carlos Marcirio Naumann Machado e Rosângela Machado Moreira trazem a necessidade da ampliação da técnica psicanalítica para abordar com um novo olhar a histeria. Falam da complementariedade do narcisismo e da histeria e do quanto os déficits narcísicos estão presentes em todas as estruturas nosológicas. Eles destacam as mudanças culturais ocorridas na pós-modernidade, dos papéis das mulheres e como estas protagonizam bem mais suas vidas, desejando serem narcisicamente mais valorizadas na sociedade.

Os autores deste artigo dizem que não se surpreenderiam se o próprio Winnicott tivesse encomendado a Darren Aronofsky este filme para ilustrar sua tese sobre a dissociação do ego. O filme em questão é Cisne Negro, onde Nina a protagonista ilustra o nascimento e a construção de um falso self. Excelente união da teoria com a prática, sendo esta uma ficção cinematográfica.

A análise psicanalítica vincular do filme Closer é apresentada por Angela Piva e colabores. O artigo apresenta algumas reflexões acerca das tramas vinculares de uma triangulação, iniciando-se um jogo perverso em que todos se tornam perdedores.

O que os BBBs e as eleições podem ter em comum? Em uma interpretação psicanalítica nos é proposto neste artigo o quanto a contaminação existe entre o campo do lazer e da política. A autora Marion Minerbo ilustra com exemplos onde podem estar as superposições destas duas atividades tão distintas mas misturadas.

Fechando esta edição temos a apresentação de uma monografia completa – requisito para obtenção do título de especialização em Perícia Médica Previdenciária. Os autores através de revisão da literatura e pesquisa discutem os benefícios por incapacidade e se há equidade na distribuição da seguridade social. Concluem que na amostra estudada não houve equidade e expõe algumas arbitrariedades típicas da máquina pública.

AndréiaPonsi
Renata Dotta-Panichi
Editoria – Jul/Dez 2010